



Data: 09.09.2020

Título: Ana Gomes, a voz inquieta que vem dividir os socialistas

Pub: 



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;10

Presidenciais Ana Gomes, a voz inquieta que vem dividir os socialistas

P. 10 e 11



Área: 696cm² / 31%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6937573



Data: 09.09.2020

Titulo: Ana Gomes, a voz inquieta que vem dividir os socialistas

Pub:

Jornal de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;10

QuickCom
comunicação integrada

Ana Gomes evita bipolarização entre Marcelo e Ventura

Socialista vai concorrer a Belém sem apoio do PS. Politólogos ouvidos pelo JN dizem que agenda anticorrupção ofusca líder do Chega e acham normal que BE e PCP também avancem



Ex-eurodeputada não avança para vencer, mas sim para marcar a agenda pública, diz António Costa Pinto

João Vasconcelos e Sousa

joao.sousa@ext.jn.pt

PRESIDENCIAIS Ana Gomes terminou a reflexão ao fim de quatro meses e concluiu que devia candidatar-se às presidenciais de janeiro. A ex-eurodeputada socialista avança sem o apoio do PS e, segundo os politólogos ouvidos pelo JN, vai fazer com que a ida às urnas não fique bipolarizada entre Marcelo Rebelo de Sousa e André Ventura. Ainda assim, consideram improvável que Ana

Gomes consiga forçar uma segunda volta. A candidatura é apresentada amanhã, em Lisboa.

O politólogo António Costa Pinto classifica esta candidatura como “justicialista de Esquerda”, dada a apetência da socialista por temáticas ligadas ao combate à corrupção. Segundo o académico, o discurso de Ana Gomes é “muito transversal” e confere “uma maior polarização” às eleições.

Costa Pinto entende que a

candidata vem colocar Marcelo e, sobretudo, André Ventura “numa posição mais difícil”. Ao mesmo tempo, dá a PSD e CDS “uma maior legitimidade” para apoiarem a recandidatura do atual presidente.

Marina Costa Lobo também sublinha que a entrada de Ana Gomes em cena “vai bipolarizar a eleição, não deixando a Esquerda entregue a Marcelo”. Para a investigadora, não só a candidatura é um contratempo para o atual

chefe de Estado como evita “a ideia de que só Ventura é alternativa”. O líder do Chega apelidou ontem Ana Gomes de “candidata cigana”, motivando críticas de entidades como a Pastoral dos Ciganos.

TIRA BANDEIRA A VENTURA

Marina Costa Lobo insiste que Ana Gomes vem complicar os planos de Ventura. Segundo a académica, a ex-eurodeputada tem “provas dadas” na luta anticorrupção, “não deixando essa bandeira

Área: 696cm² / 31%

FOTO Tiragem: 66.504

Cores: 4 Cores

ID: 6937573



entregue” a políticos “oportunistas”.

António Costa Pinto vinca, contudo, que Gomes enfrentará vários desafios. Em concreto, “o facto de o eleitorado do PS demonstrar intenções de voto em Marcelo” e a existência de candidatos de BE (Marisa Matias, que formaliza hoje a sua intenção) e PCP (a revelar sábado).

No entanto, Costa Pinto argumenta que Ana Gomes sabe das dificuldades e apresenta uma candidatura “tribunícia”: não quer vencer, mas sim colocar temas “na esfera pública”. Para o investigador, é mesmo “pouco provável” que Ana Gomes esteja sequer a pensar numa segunda volta.

Marina Costa Lobo tem opinião semelhante. “Para Ana Gomes forçar uma segunda volta, teria de haver muito ‘voto útil’ na primeira”, resume. Esse desfecho é “improvável”, acrescenta, “até pela popularidade de Marcelo junto de uma parte do eleitorado de Esquerda”.

Ambos os politólogos consideram que a entrada em cena de Ana Gomes não tira razão de ser às candidaturas de BE e PCP. Bloquistas e comunistas “não podem confiar em Ana Gomes”, defende Costa Pinto, sendo que o “receio” de perderem votos é “um risco calculado”.

APELO À UNIÃO

Costa Lobo lembra que Ana Gomes é uma militante socialista apoiada por nomes como Francisco Assis, “da ala moderada” do PS. Acrescenta que seria “difícil de compreender” que não houvesse candidatos de uma área que, acredita, não se confunde com BE e PCP.

O JN falou também com Daniel Adrião, da Comissão Política Nacional do PS e apoiante de primeira hora de Ana Gomes. Adrião recebeu a candidatura com “natural agrado” e venceu a “necessidade de todos os socialistas se unirem” em torno da colega de partido, para “derrotar a extrema-direita”. ●

REAÇÕES

“Será a pior candidata de sempre: histérica, obcecada com os seus inimigos de estimação, amiga das minorias que vivem do nosso trabalho. Se por acaso ficasse à minha frente demitia-me de líder do Chega. Não vai acontecer!”

André Ventura

Líder do Chega

“Fazemos o registo de alguém que quer exercer um direito constitucional que lhe assiste. Muito bem. (...) Teremos outro candidato, outra candidata, que será anunciado talvez no dia 12 [sábado]”

Jerónimo de Sousa

Líder do PCP

“Percebo esta agitação à Esquerda à procura de candidato. A Direita não tem um candidato, mas tem um presidente: Marcelo Rebelo de Sousa foi eleito com o apoio de CDS e PSD”

Francisco R. Santos

Líder do CDS

“Não tenho nenhum comentário a fazer à candidatura da doutora Ana Gomes. Ela é li-

vre e como qualquer português com mais de 35 anos pode candidatar-se a presidente da República. Tomou essa decisão, nós respeitamos”

Rui Rio

Líder do PSD



Marcelo Rebelo Sousa

Ainda não anunciou a recandidatura – remeteu para novembro –, mas todos sabem que é questão de tempo. Terá o apoio tácito do PS: Costa lançou a sua candidatura e não apoiará nenhuma outra.



Marisa Matias

Foi candidata em 2016 e teve o melhor resultado do BE em presidenciais: 10,12%. Anuncia hoje, em Lisboa, nova candidatura a Belém, junto de profissionais que combatem a pandemia.



André Ventura

Diz ser “o único candidato de Direita” às presidenciais. Quis suspender o mandato de deputado durante a campanha, mas ato pode ser irregular. O

presidente do Parlamento ainda não esclareceu.



Tiago Mayan

Advogado do Porto, preside ao Conselho de Jurisdição da Iniciativa Liberal. Quer ir buscar votos a PSD, CDS e Aliança.